



MOVIMENTO ARTÍSTICO DE COIMBRA

Rua João cabreira nº18 2º Esq

3000-223 Coimbra

Telef/Fax - 239440114

Tlm - 913730545

<http://mac-artes.webnode.com> / movimentoartisticocoimbra@gmail.com

<http://artistasmac.webnode.com> / artistasmac@gmail.com

<http://macjuvenil.webnode.com> / macjuvenilcoimbra@gmail.com

<http://fiarte2011.com> / fiarte2011@gmail.com

VISITA CULTURAL AO MUSEU AMADEO DE SOUZA-CARDOSO E AO CENTRO HISTÓRICO DE AMARANTE

Dia 17 de Dezembro de 2011

Introdução

Tudo indica que Amarante deve a sua origem aos povos primitivos que demandaram a serra da Aboboreira (habitada desde a Idade da Pedra), embora se desconheça com exactidão o nome dos seus fundadores. Dá-se como certo, porém, que a urbe ganhou importância e visibilidade com a chegada de S. Gonçalo (1187-1259), nascido em Tagilde-Guimarães, que aqui se fixou depois de peregrinar por Roma e Jerusalém.



Tem uma população de 56 450 habitantes. Rica em termos paisagísticos, para o que contribuem decisivamente as serras do Marão e Aboboreira e o rio Tâmega, o concelho de Amarante reúne também um conjunto notável de edifícios e monumentos.

No Centro Histórico da cidade merecem referência a Ponte, o Convento e Igreja de S. Gonçalo, as Igrejas de S. Pedro e S. Domingos, a Casa da Cerca e o Solar dos Magalhães. Fora da

urbe, o destaque vai para os Paços do Concelho de Santa Cruz de Ribã Tâmega, o Mosteiro de Travanca e para o românico das igrejas de Mancelos, Jazente, Freixo de Baixo, Gatão ou Gondar.

As festas grandes em Amarante, em honra de S. Gonçalo, acontecem no primeiro fim de semana de Junho. O feriado municipal tem lugar a 8 de Julho. No concelho, na área do artesanato, o destaque para o barro negro de Gondar, a cestaria, as rendas e os bordados, as mantas e as meias de lã.

Programa

08h30 – Partida do Largo D. Dinis (estar 5 minutos antes)

10h45 – Visita ao Museu Amadeo de Souza-Cardoso – 8º Prémio Amadeo Souza-Cardoso.

O Museu Amadeo de Souza-Cardoso, outrora Biblioteca - Museu Municipal de Amarante, foi fundado, em 1947, pelo Dr. Albano Sardoeira, visando reunir materiais respeitantes à História Local e lembrar artistas e escritores nascidos em Amarante: António Carneiro, Amadeo de Souza-Cardoso, Acácio Lino, Manuel Monterroso, O Abade de Jazente, António Cândido,

Teixeira de Pascoaes, Augusto Casimiro, Alfredo Brochado, Ilídio Sardoeira, Agustina Bessa Luís, Alexandre Pinheiro Torres...

Instalado no Convento Dominicano de S. Gonçalo de Amarante, construção empreendida ao longo dos sécs. XVI-XVIII, o Museu foi progressivamente ocupando alguns desses espaços, sucessivamente qualificados até ao projecto revalorizador de arquitectura, de 1980, de sentido moderno, do arquitecto Alcino Soutinho, com a reconstituição dos dois claustros, desvirtuados pela demolição do corpo que os separava, realizada em meados do século XIX.



A 14 de Novembro de 1887 nasceu, em Manhufe, freguesia de Mancelos, aquele que viria a ser o precursor da arte moderna: Amadeo de Souza-Cardoso. Ao completar-se 124 anos, do seu nascimento, o Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso não quis deixar passar em branco esta data, abrindo,

excepcionalmente, as suas portas ao público.

Constituindo a principal referência do Museu e a sua obra um importante instrumento pedagógico, a homenagem ao pintor é, ainda, reforçada com a promoção do Prémio Amadeo de Souza-Cardoso que, bienalmente, e sempre numa prática de vanguarda, mobiliza os artistas, nacionais e estrangeiros, a manifestarem as suas expressões artísticas.

Ao percorrerem o Museu, os visitantes terão, assim, oportunidade de – e até ao próximo dia 30 de Dezembro – conhecerem as 92 obras dos 55 artistas seleccionados na oitava edição do Prémio Amadeo de Souza-Cardoso, os trabalhos do artista consagrado com o prémio de carreira, António Sena, não esquecendo o “patrono” (Amadeo) do Museu, com 42 obras expostas.

12h45 – Almoço no Restaurante Grelha

Vitela Assada com Arroz no Forno, Batata Assada e Saladas Mistas.

Fruta Laminada e Pudim Francês

Vinhos verdes e maduros, Águas, Sumos e Cafés.

Em matéria de gastronomia, em Amarante há que estar atento às carnes, sobretudo à vitela e ao cabrito, mas também ao bacalhau que aqui ganhou nome feito à Zé da Calçada ou à Custódia. E ao vinho verde, que, no concelho, encontra condições únicas de maturação.

A doçaria, sobretudo a conventual, com origem no Convento de Santa Clara, é também uma das referências de Amarante. A oferta é variada: papos d'anjo, foguetes, brisas do Tâmega, lérias.

15h00 – Visita ao Centro Histórico de Amarante

Património

Se o apelo é do espírito, então o percurso é feito na cidade, rica de património histórico e cultural. Obrigatórias são as visitas ao mosteiro e igrejas de S. Gonçalo, S. Pedro e S. Domingos, aos museus Amadeo de Souza-Cardoso e de Arte Sacra. E a descoberta dos nomes grandes do concelho, como Amadeo de Souza-Cardoso, um dos maiores expoentes da pintura moderna, ou Teixeira de Pascoaes, que emprestou o seu génio à literatura. Depois, é também imperativo ver o Românico espalhado pelo município e admirar pórticos, arcos, tímpanos e capitéis com toda a sua ornamentação. Podem distinguir-se, em Amarante, dois núcleos de Românico bem diferenciados, um em cada margem do rio. Na margem direita, existem construções mais exuberantes, de que são bons exemplos os mosteiros de Travanca e Freixo de Baixo, as igrejas de Mancelos, Real, Telões e Gatão. Na margem esquerda, com menores recursos económicos e de matéria-prima, os monumentos são mais modestos, merecendo, ainda assim, visita às igrejas de Jazente e Lufrei e o mosteiro de Gondar.

Festas e Romarias

As festas e as romarias mantêm, em Amarante, o melhor da tradição popular e encerram muitas das referências identitárias das gentes do concelho. A título de exemplo, referem-se as que se realizam em honra de S. Gonçalo, no primeiro fim de semana de Junho; da Senhora de Moreira, em Ansiães, a 1000 metros de altitude, na primeira quinzena de Agosto; da Senhora do Vau, em Gatão, a 15 do mesmo mês; da Senhora do Leite, em S. Gens, Freixo de Cima, no primeiro fim de semana de Setembro.

Igreja de São Gonçalo

Foi fundada por São Gonçalo de Amarante. Esta obra encontra-se no centro da cidade de Amarante.

Em 1540, foi transformada num grande mosteiro com a construção de um convento dominicano em honra de São Gonçalo, com autorização e ajuda de D. João III e de sua mulher, a Rainha D^a Catarina.

A edificação da Igreja e do Convento terminou na época de Filipe I, antes de 1600. A construção do pórtico e da Varanda dos Reis iniciou-se a 12 de Outubro de 1683.



Representações na fachada principal .

- Na Varanda dos Reis estão representados D. João III, D. Sebastião, D. Henrique D. Filipe I.
- No Pórtico estão representados N^a S^a do Rosário, S. Pedro Mártir, São Gonçalo, S. Thomas, os bustos de S. Paulo e S. Pedro, S. Francisco e S. Domingos.

Solar dos Magalhães



A **Casa dos Magalhães** é um edifício do Século XVIII, que pertencia à família Magalhães em Amarante. Encontra-se em ruína desde 1809, quando foi incendiado pelas tropas francesas durante as 2^{as} invasões francesas. Actualmente, é um dos principais pontos turísticos da cidade e também símbolo da resistência contra os invasores franceses.

Museu de Arte Sacra,

O Museu de Arte Sacra é pertença da paróquia de S. Gonçalo e está instalado na Igreja de S. Domingos. É constituído por cinco salas temáticas: Sala de Paramentária e Alfaias Litúrgicas; Sala de Artes Decorativas; Sala de Pintura-Pinoteca; Sala de Imaginária dos séculos XVI-XVII e Sala de Imaginária do século XIX. MUSEU PAROQUIAL DE ARTE SACRA DR LUIS COUTINHO
Guião de visita:

1. Sala de paramentaria e alfaias litúrgicas (1^o Piso): entre as várias peças expostas, destacam-se um véu de ombros do século XVIII, em seda natural, bordado a fio de ouro. Das alfaias,

destaque para um conjunto de cálice, patena e galhetas em prata branca e dourada, repuxada e cinzelada do século XVIII; uma Custódia em prata dourada e Minas Novas do século XVIII; o relicário do Santo Lenho em prata branca repuxada e cinzelada do século XVIII;

2. Sala das Artes Decorativas (1º piso): O acervo desta sala é composto por: azulejaria, talha, prataria e vidro. Destaque para uma jarra “Arte Nova” em vidro verde e metal; uma coroa de espinhos em prata branca do século XVIII e dois baixos-relevos do século XVII, o primeiro em talha estofada a ouro e policromada representando o martírio de S. Pedro; o outro em talha de madeira cor natural e representa S. Pedro em oração;

3. Sala de Pintura- pinacoteca (1º piso): De entre as várias pinturas expostas, relevo para dois quadros que formam um conjunto, a Anunciação e o Presépio, obras do séc. XVI-XVII. De referir ainda um quadro votivo (ex-voto) de 1744, relatando um milagre de São Gonçalo, ocorrido no Brasil;

4. Sala de Imaginária dos séc. XVI-XVIII (2º Piso): De salientar uma imagem de Cristo crucificado em tamanho natural do século XVI/XVII em madeira policromada. Referir ainda uma imagem de Sta. Apolónia do século XVII em madeira estofada a ouro e policromada. De salientar ainda duas imagens: Menino Jesus-Amor Divino em madeira dourada e policromada, e Sto. Amaranço em madeira estofada a ouro e policromada, ambas do século XVIII;

5. Sala de imaginária do século XIX (2º piso): De salientar duas imagens: Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora do Carmo, ambas em madeira estofada a ouro e policromada



Antigas ruínas do Convento de Santa Clara.

Incendiado em 1809 aquando das invasões francesas, o Convento de Santa Clara, em



Amarante, apresenta-se hoje em Ruínas, restando parte da Capela e o renascentista Portal de entrada. Pensa-se que o convento terá sido construído entre os séculos XVI e XVIII, albergando as freiras clarissas que tanto contribuíram para o sucesso da doçaria típica de Amarante até aos dias de hoje.

Classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1974, é ainda visível a decoração com rosetas esculpidas dos caixotões que sustentam a abóbada de

berço da capela

Preço:

Associados, acompanhantes e Associações Protocolares – Euros

Não Associados – Euros

Inclui: Autocarro, Almoço, visitas guiadas e despesas de publicidade.